

## **RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Rita de Cássia Gomes Garcia**

Pedagoga Especialista

Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC AM)

**Ruth Cristina Soares Gomes**

Professora Doutoranda em Educação

Universidade do Estado do Amazonas – CES Parintins

**Clodoaldo Pires Araújo**

Orientador

Professor Mestre

Universidade do Estado do Amazonas – CES Parintins

### **Resumo**

Este trabalho aborda o tema, relato de experiência sobre o processo ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos e consiste no relato dos docentes sobre o desenvolvimento do processo de ensinar e aprender na modalidade de EJA. A aprendizagem dos jovens e adultos está sujeita às práticas comuns inadequadas, nada exclusivo, afinal, as experiências dos educandos devem contribuir para enriquecer o trabalho em sala de aula, que a nosso ver ainda falta bases teóricas metodológicas. Constatamos que os alunos estão desanimados e com pouca perspectiva, além de nos depararmos com práticas pedagógicas que não atendem suas especificidades, onde docente e discente não tem consciência que a educação é fundamental para transformar realidades. Os docentes não possuem conhecimentos claros sobre a educação de jovens e adultos, então, é fundamental fazermos uma reflexão sobre a formação docente em busca de uma prática educativa reflexiva e crítica.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. prática. docente.

### **Introdução**

Atualmente pode se dizer que a discussão sobre o processo ensino de jovens e adultos esteja constantemente em pauta das discussões nacionais que permeiam o campo educacional brasileiro. E embora venha ganhando um espaço significativo, ainda é de se preocupar a despeito desse processo para os educandos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

No ano de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, o qual, era baseado na proposta de Paulo Freire, que defendia uma prática docente capaz de desenvolver a criticidade do aluno na qual a escola deveria ensiná-lo a “ler o mundo”, para poder transformá-lo.

Entretanto, na realidade, o que se percebe nas salas de EJA, são alunos cansados e desanimados, como se não fossem capazes dessa leitura de mundo e perceber como necessitam de

uma educação que os tire de uma condição desfavorecida, afinal, por algum motivo abandonaram a escola e conseqüentemente na sua maioria, ficaram a margem da sociedade.

Acreditamos que a educação ganha significado, quando aluno e professor atribuem significado ao conhecimento, ou seja, quando ambos veem o conhecimento como instrumento de mudança e de transformação, mas principalmente, quando os conteúdos ministrados são extremamente relevantes para o aprendiz e não apenas uma transmissão mecânica.

A questão da formação docente também deve ser considerada como fundamental para a construção de práticas que busquem contextualizar os conhecimentos sistematizados com as experiências dos alunos, de maneira que seja relevante para esses jovens e adultos continuarem na escola, ou seja, a escola deve fazer parte da vida real.

Nesse sentido, uma educação voltada para aqueles que não concluíram seus estudos na idade certa, é pensar nas especificidades que contribuirão para manter nesses alunos a curiosidade pelo que aprendem e ainda aprenderão. Pois, segundo Paulo Freire (1996, p.12), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém,” ou seja, os educando são capazes de contribuir com a prática docente através de seus conhecimentos de mundo.

Deste modo, é fundamental compreendermos como se desenvolve o processo de ensino aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e realizarmos uma reflexão de como a prática do professor tem contribuído para a educação desses educandos, afinal a formação do professor é fundamental para o bom andamento do processo ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, vale ressaltar Paulo Freire que foi o mais célebre educador brasileiro, pois o idealizador da alfabetização de adultos.

Quanto a isso Freire (1996), enfatiza que: “Os homens se educam entre si mediados pelo mundo”.

O método de Paulo Freire visa a alfabetização para a libertação, logo sua concepção pedagógica é a Pedagogia Progressista Libertadora a qual ele foi o inspirador e divulgador, concepção esta que questiona concretamente a realidade.

Portanto a prática docente exige uma reflexão crítica da relação existente entre teoria e prática, ambas são fundamentais para o alcance dos objetivos de aprendizagem, pois não podemos nos conformar com uma educação que apenas deposite os conhecimentos, sem contextualizá-los, mas uma educação relevante, na qual o ensinado seja efetivamente aprendido pelos educandos na tentativa de alcançar a formação de cidadão críticos e consciente de seu papel na sociedade.

## Metodologia

### Pesquisa de Abordagem Qualitativa

Este trabalho será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, visto que na pesquisa qualitativa as informações coletadas pelo pesquisador não são expressas em números, mas pode ser associada a análise da coleta do texto, oral e escrito e bem como as observações das pessoas investigadas (MOREIRA, 2004).

A técnica de pesquisa utilizada consistiu na entrevista, afinal, “é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”. (Lakatos, 2008, p.224).

Além disso, a entrevista ocorreu através de formulário, com “um roteiro de perguntas enunciadas pelo entrevistador e preenchidas por ele com as respostas do pesquisado”. (Lakatos, 2008, p.224)

Portanto, os dados coletados através da entrevista, foram obtidos durante a pesquisa feita com dois docentes da mesma instituição de ensino, os quais nos relataram experiências do seu trabalho realizado nas salas de EJA.

## Resultados

A partir de entrevistas realizadas com docentes com experiências na educação de jovens e adultos, foi possível observamos a insatisfação com o trabalho em sala de aula, pois os alunos se queixam de cansaço e desinteresse.

Perguntamos a professora, se os alunos demonstravam motivação ao estudar e a resposta foi em seguida: “São motivados a terminar o curso. Poucos acham que estudar é importante.” Na verdade na sala de aula são poucos que possuem a consciência do valor dos conhecimentos para a construção de um futuro melhor, veem apenas como uma obrigação a cumprir que é imposta pela sociedade. Segundo Freire (1987, p. 36), diz que:

Segundo Freire (1987, p. 36), “os homens, nessa visão, ao receberem o mundo que neles entra, já são seres passivos, cabe a educação apassivá-los mais ainda e adaptá-los ao mundo. Quanto mais adaptados para a concepção “bancária”, tanto mais “educados”, porque adequados ao mundo.

Em outras palavras, poucos acham que estudar é importante pelo fato de estarem presos a passividade, de aceitar suas condições, foram educados para não problematizar.

Além da desistência, que é comum nas turmas de jovens e adultos, a maior dificuldade encontrada pelos professores é a desmotivação dos alunos e a falta da formação docente específica, e pior, é explícito no semblante da professora sua desmotivação e falta de convicção que a mudança é possível.

Identificamos que o entendimento da professora sobre a educação de jovens e adultos está baseada em uma educação que priorize a formação humana e que propicie o acesso a saberes científico, para a compreensão do mundo e nele posicionar-se criticamente em busca de melhorias.

Segundo Freire a educação tem por objetivo proporcionar a ampliação da visão de mundo, e aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta para agir em busca da transformação dessa realidade.

No que se refere de como funciona a articulação dos conteúdos do processo ensino e aprendizagem dos alunos. A professora comentou:

*“Os educandos socializam e relacionam os conteúdos assimilando teoria e prática quando e principalmente são estudadas situações diárias ou aquilo que lhe são necessários, exemplo fazer compras no supermercado, informática etc.”*

Quanto às situações diárias e conteúdos que são essenciais ao cotidiano do aluno, Paulo Freire fala que a valorização da cultura é a chave para a concretização do conhecimento, no qual é fundamental aprender a “ler o mundo”, melhor dizendo, trata-se de aprender a ler e interpretar a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade e transformá-la.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (Freire 1997, p. 46)

Nesse sentido, indagamos a professora em relação sobre a formação docente, a mesma nos relatou que, *“os professores não estão habilitados para trabalhar com EJA, é necessário a formação por área do conhecimento, onde a educação de jovens e adultos deve está associada com a educação profissional”*. Percebemos em sua fala que a educação nessa modalidade está longe das necessidades dos educando, afinal, são jovens e adultos com distorção de idade e série, uns desempregados e outros empregados, mas ambos necessitam de algo que lhe direcione ao futuro promissor e estável, na qual a educação profissional seria uma alternativa para significar sua permanência na escola.

Nas entrevistas realizadas, ficou explícito o desânimo dos professores ao falarem do trabalho nas salas de EJA, não foi possível percebermos nenhum ponto que considerássemos

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada sobre a educação de jovens e adultos com relatos de docentes de escola pública.

animador, pelo contrário, a formação docente a falta de material tecnológico, o cansaço dos alunos e a carência de informações em relação a proposta pedagógica, são suas maiores dificuldades.

Segundo Freire (1997, p. 18), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Desse modo, em nenhum momento dos relatos, houve a reflexão crítica da prática. Então como o aluno pode estar interessado nas aulas, se o professor não reflete sobre elas? Refletir na tentativa de buscar soluções considerando os saberes dos educando.

**Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. ( PARECER CNE/CEB 11/2000, pág. 56)**

Nesse sentido, esta modalidade de ensino necessita de profissionais capacitados para atuarem com competência e habilidade para o exercício de uma educação voltada para a cidadania e jamais a exclusão, afinal, nem nas universidades do Amazonas oferecem cursos de graduação para atender esse necessidade da sociedade, que na sua maioria são das classes populares, ou seja, situações econômicas menos favorecidas.

**“A educação em reprodução, não por simples transmissão de conhecimentos, habilidades e atitudes, mas através da transformação dinâmica das estruturas econômicas, sociais e culturais da sociedade, através do contexto do ensino. Por isso mesmo, a teoria do currículo nunca pode ser construída somente sobre o estudos dos processos de ensino-aprendizagem, mas em relação com o estudo dos valores desses processos numa sociedade concreta”. ( Lundgrem 1991, p.35 apud Sacristán)**

Nessa perspectiva, na formação de professores para as turmas de EJA, é fundamental considerar um currículo diversificado, que atenda as especificidades do educando, que é um jovem, ou adulto e até mesmos um idoso que buscam conhecimentos para objetivos variados, mas muitas se frustram ao chegarem

nas salas de aula, turmas com poucos alunos, sem recurso didático, docente desmotivados por não ter formação específica e por isso não se adequa a turma.

Desse modo, o currículo voltado para atender as necessidades desses educando, deve considerar o contexto no qual a escola está inserida, econômico, social e cultura. Afinal, pelo quais fatos os alunos estão tão desanimados? Acreditamos que uma escola que valorize o que os alunos já sabem e busquem significar os conteúdos, na qual os professores não sejam simples transmissores de conhecimentos, chamaria a atenção deles.

## **Conclusões**

Portanto, esta pesquisa nos possibilitou conhecer o trabalho realizado na educação de jovens e adultos, suas necessidades e especificidades para continuarem aprendendo e desenvolvendo seu potencial, que embora com distorção de idade e série, são capazes de se envolver numa educação para a conscientização.

Nesse sentido, as práticas desenvolvidas nas turmas de EJA devem considerar o contexto dos educandos, levar em consideração questões culturais, econômicas, emocionais, porém para que isso seja possível, é necessária a formação adequada e continuada, pois são necessários conhecimentos teóricos que fundamente a prática.

Contudo, não foi possível percebermos nos relatos, a reflexão crítica da prática, e nem perspectivas de que a mudança é possível, e que ensinar vai muito além do que transmitir conhecimentos, porém educandos e educadores desmotivados com a educação, parece que esqueceram que se a educação não contribuir para mudanças na sociedade, sem ela na sociedade não ocorrerá mudanças significativas.

Enfim, é urgente um olhar mais apurado para essa modalidade de ensino, com formação docente adequada e políticas públicas capazes de incluir a formação profissional nas turmas do EJA, pois desse modo acreditamos que a escola vai ganhar um novo significado para alunos e professores.

## Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**; Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 480 p, 2013.

FREIRE, Paulo (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, 17<sup>a</sup> ed. Paz e Terra, 1987.

GIMENO Sacristán. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, 3 ed. Artmed, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Altas 2008.